colloquium exactarum

ESTUDO SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

STUDY ON DRUG DISPOSAL AND ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Maurício Oliveira Costa, Renata Cristina Mafra, Diego Ariça Ceccato

Universidade do Oeste Paulista, Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Cidade de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.
e-mail: maoris_titi@hotmail.com .

RESUMO – O consumo de medicamentos é primordial para o cuidado da saúde da sociedade, no entanto o fácil acesso a estes está diretamente relacionado ao excesso de medicamentos descartados diariamente no meio ambiente. Em vista disso, foi realizado um levantamento com relação ao descarte irregular de medicamentos no município de Presidente Prudente – SP, o mesmo estudo foi feito com a aplicação de um questionários contendo perguntas referentes a problemática. E os resultados mostraram que 96% dos entrevistados possuem medicamentos armazenados em suas residências e que 60,21% deles são descartados como lixo doméstico, além disso, foi realizada uma comparação entre os sexos constatando que as mulheres possuem maior conhecimento em relação aos homens perante aos impactos que o descarte incorreto de medicamentos pode provocar no meio ambiente. Contudo, concluímos que os resultados serão importantes para a elaboração de possíveis propostas de melhoria em relação ao tema na área de estudo.
Palavras-chave: medicamentos; descarte; educação ambiental.

ABSTRACT – The consumption of medicines is paramount for the health care of the society, however the easy access to them is directly related to the excess of drugs discarded daily in the environment. In view of this, a survey was made regarding the irregular disposal of drugs in the municipality of Presidente Prudente - SP, the same study was done with the application of questionnaires containing questions concerning the problem. And the results showed that 96% of the interviewees have drugs stored in their homes and that 60.21% of them are discarded as household waste, in addition, a comparison was made between the sexes, stating that women have greater knowledge regarding men before to the impacts that improper disposal of medicines can cause in the environment. However, we conclude that the results will be important for the elaboration of possible improvement proposals in relation to the subject in the study area.
Keywords: medicines; discard; environmental education.

Recebido em: 29/07/2017
Revisado em: 08/08/2017
Aprovado em: 14/08/2017

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), medicamentos são produtos tecnicamente controlados e elaborados para diagnosticar, prevenir, curar enfermidades e/ou aliviar seus sintomas (ANVISA, 2010), tanto em seres humanos quanto em animais. O descarte incorreto de medicamentos é um problema de saúde pública que envolve órgãos de vigilância sanitária e ambiental atuantes na questão dos impactos destes resíduos sobre a saúde humana e o meio ambiente. Segundo Falqueto, Kligerman e Assumpção (2010), estes órgãos possuem atuações em esferas distintas, porém com o mesmo objetivo de conservação da saúde pública e ambiental por meio de medidas de controle da oferta de medicamentos à população, seus tratamentos e destinação final.

No Brasil, apesar da ANVISA estabelecer, através da Resolução RDC 306/2004, que os estabelecimentos de serviços de saúde devem dispor de Planos de Gerenciamentos de Resíduos de Serviços de Saúde, muitos locais não possuem estes planos e os resíduos de serviços de saúde (RSS) acabam sendo descartados como resíduos sólidos urbanos (RSU) sem tratamento prévio. Dentre os principais métodos de tratamento dos RSS estão os processos térmicos, como a autoclavagem e a incineração, utilizados em 64,5% dos resíduos no ano de 2013. Ainda neste ano, 33,1% dos RSS foram destinados em aterros sanitários, aterros em valas e lixões (ABRELPE, 2013).

Os medicamentos formam um subgrupo dentro dos resíduos de serviços de saúde e pode-se considerar que grande parte dos medicamentos vencidos ou resíduos pós-consumo também são descartados de maneira inadequada. No município de Catanduva-SP, 61,35% da população descarta os medicamentos vencidos ou resíduos pós-consumo no lixo doméstico (MAIA; GIORDANO, 2012), em Santos-SP, 71% da população tem o mesmo hábito (GASPARINI; GASPARINI; FRIGIERI, 2011) e em Campinas-SP essa porcentagem chega a 88,6% (UEDA, 2009).

Segundo Rocha et al. (2009) a grande maioria dos medicamentos descartados são da forma sólida o que aumenta gradativamente o seu tempo de detenção no meio ambiente, podendo chegar as estações de tratamento, onde de acordo com Bila e Dezotti (2003, 2007) estas substâncias não são completamente removidas.

A importância do tema e os números revelados pelas pesquisas mostram que é fundamental a adoção de campanhas de sensibilização e políticas de educação ambiental nos municípios. Essas ações têm como objetivo examinar estas questões do ponto de vista local e regional, avaliando suas

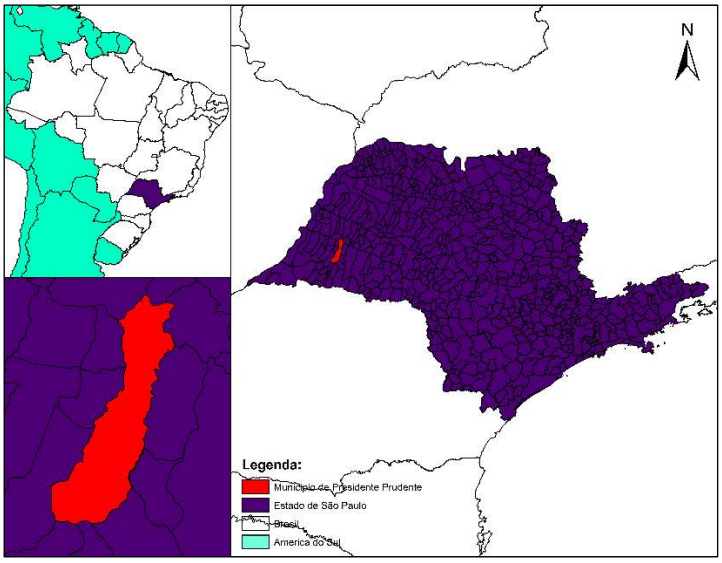
causas, consequências e complexidades, tanto no que diz respeito à saúde pública quanto ao meio ambiente.

2. METODOLOGIA

Área de Estudo

O estudo foi realizado em diferentes pontos da cidade de Presidente Prudente, município localizado no estado de São Paulo, situado a 600 km da Capital. Os entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, não seguindo nenhum padrão geográfico.

Figura 1. Localização do município de Presidente Prudente – SP.



Fonte: IBGE (2014). Modificado pelo autor.

População Amostral

Baseando-se em um cálculo amostral (GASPARINI; GASPARINI; FRIGIERI, 2011) e considerando que a cidade de Presidente Prudente contém uma população aproximada de 220.599 habitantes (IBGE, 2014), foi delimitada uma população amostral equivalente a 193 pessoas, visando uma margem de erro amostral de até 2%.

Aplicação de Questionário

O processo contou com um questionário no qual teve em esboço a idade do habitante, sexo, nível de escolaridade, renda familiar, além de perguntas que remetem a questões referentes ao descarte de fármacos pela população local no meio ambiente (MAIA, 2012). O Questionário pode ser visto no Anexo-1.

Critérios de Inclusão e Exclusão

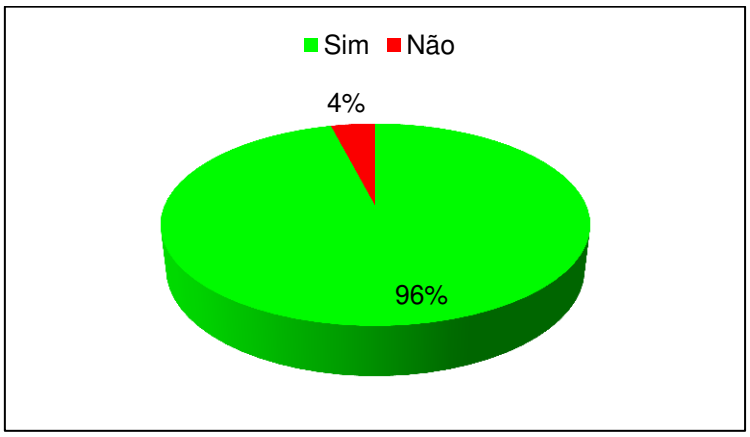
Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram residir na

cidade de Presidente Prudente e ter idade mínima de dezoito anos. Foram excluídos aqueles que não aceitaram participar da pesquisa e os participantes que não concordaram em assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste de CAAE n° 50581915.8.0000.5515, se deu início ao levantamento de campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o número amostral de 193 pessoas pode-se concluir que dentre os entrevistados 96% disseram ter medicamentos em sua residência, já 4% dos entrevistados disseram não fazer uso de medicamentos constantemente, por isso não possuem os mesmos em casa, a, Figura 2 mostra os resultados citados.

Figura 2. Entrevistados que possuem medicamentos em suas residências.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

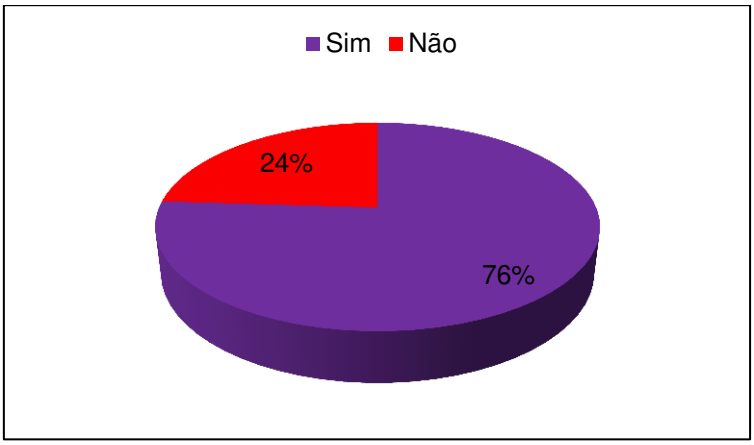
Segundo a ANVISA (2010) o prazo de validade de um medicamento corresponde ao tempo durante o qual o produto poderá ser usado, que é caracterizado como período de vida útil e fundamentada nos estudos de estabilidade específicos (ANVISA, 2010). Quando ocorre a violação, os fármacos podem ter sua estabilidade alterada devido a fatores ambientais como (luz, umidade, oxigênio, dentre outros) (GASPARINI; GASPARINI; FRIGIERI, 2011).

Dessa forma foi aplicada a seguinte pergunta aos entrevistados “Possui o habito de observar o aspecto/aparência dos medicamentos antes de utiliza-lo”, os dados recolhidos mostram que dentre os entrevistados 76% afirmam observar o aspecto/aparência e a data de validade antes de utilizar o medicamento, porém 24% afirmam não ter o hábito de realizar esta prática (Figura 3). Esses dados mostram estatisticamente que se tem um número considerável de pessoas que não realizam a

prática descrita acima, no entanto, ingerir um medicamento fora do prazo de validade pode causar sérios danos à saúde.

Segundo Schenkel, Fernandes e Mengue (2005), o Brasil possui um intenso número de intoxicações de crianças por medicamentos vencidos. O fato viabiliza e enfatiza a importância de se observar os medicamentos antes de utiliza-los.

Figura 3. Sobre possuírem o hábito de observar o aspecto/aparência e a data de validade do medicamento antes de consumi-lo.

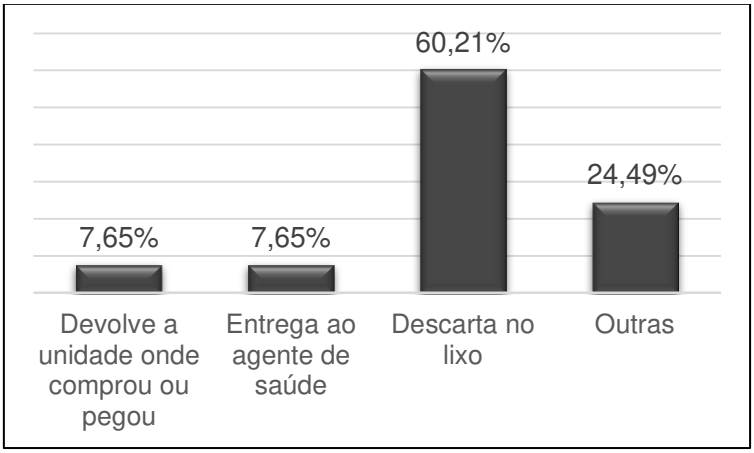


Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

O descarte inadequado de medicamentos é uma problemática a ser posta em questão, pois muitas vezes acreditamos que o descarte incorreto é realizado pelas pessoas por falta de informações e de divulgação para com os problemas ambientais que os mesmos podem estar causando no meio ambiente ao descartar os fármacos em lixos ou córregos.

De acordo com os resultados coletados 60,21% dos entrevistados afirmaram descartar os medicamentos no lixo, isso mostra uma falta de educação e consciência ambiental para com a população do município de Presidente Prudente, e muitas vezes a falta da implementação de Logística Reversa nos estabelecimentos, bem como farmácias e postos de saúde, que foram algumas das principais causas destacadas pelos entrevistados em relação à forma de descarte de medicamentos. A Figura 4 mostra os resultados obtidos na pesquisa de campo.

Figura 4. O que os entrevistados costumam a fazer com as sobras de medicamentos.



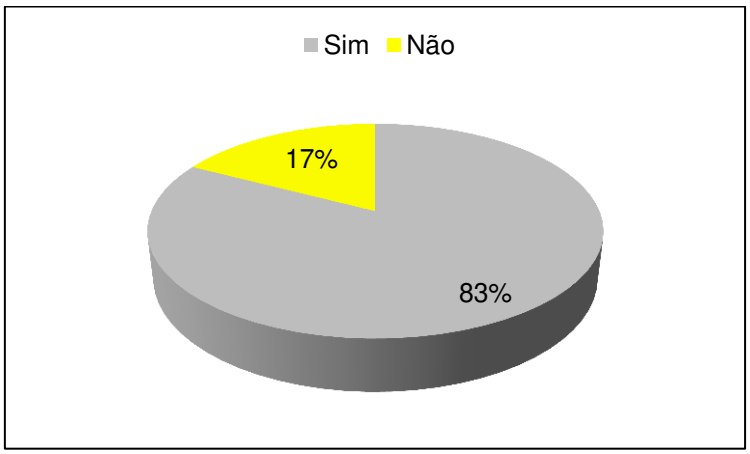
Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Segundo a Lei N° 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por educação ambiental:

> Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Tendo em vista a Política Nacional de Educação Ambiental foi realizada uma pergunta aos entrevistados, para avaliar o nível de conhecimento da população para com a problemática, a pergunta dizia se os entrevistados estavam cientes de que o descarte incorreto de medicamentos podem ocasionar impactos ambientais, e dentre os resultados 83% dos entrevistados afirmaram saber que o descarte incorreto e irregular de medicamentos pode sim ocasionar impactos ambientais, no entanto 17% dos entrevistados disseram não saber que a ação poderia ocasionar impactos no meio ambiente, o que mostra significativamente uma falta de conhecimentos básicos para com a população a Figura 5 mostra os resultados obtidos com a realização da pergunta.

Figura 5. Respostas sobre os entrevistados estarem cientes de que os descartes incorretos de medicamentos podem provocar impactos ambientais.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

O estudo dos dados coletados com os questionários permite uma abordagem mais ampla e direta das problemáticas envolvidas com relação ao descarte de medicamentos na cidade de Presidente Prudente - SP. Após o termino da aplicação dos questionários foi elaborado então um estudo estatístico com os dados coletados em campo, e feita a realização de um quadro visando à comparação das perguntas feitas mediante a população em relação à renda e ao nível de escolaridade de cada entrevistado.

Os quadros foram divididos por sexo relacionando a renda e a escolaridade, onde cada qual representa o número de respostas por sexo em relação a uma renda na Figura 8 e Figura 9, e a uma escolaridade na Figura 6 e Figura 7.

Figura 6. Levantamento das respostas de acordo com a escolaridade masculina.

ESCOLARIDADE	Pergunta - 1		Pergunta - 2		Pergunta - 3				Pergunta - 4	
	Sim	Não	Sim	Não	Devolve	Entrega	Descarta	Outras	Sim	Não
Ensino Fundamental Completo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ensino Fundamental Incompleto	100%	—	58%	42%	25%	8,40%	33,30%	33,30%	92%	8%
Ensino Medio Completo	95,23%	4,77%	81%	19%	9,50%	14,29%	52,40%	23,81%	95,23%	4,77%
Ensino Medio Incompleto	100%	—	70%	30%	10%	10%	40%	40%	90%	10%
Ensino Superior Completo	92%	8%	100%	—	—	8,33%	50%	41,67%	83,33%	16,67%
Ensino Superior Incompleto	90%	10%	55%	45%	—	7,50%	62,50%	30%	70%	30%
Nenhum	100%	—	100%	—	—	—	—	100%	—	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

De acordo com os dados expressos na Figura 6 é possível concluir que a maioria dos entrevistados do sexo masculino em relação a sua escolaridade possuem ensino superior incompleto, onde 92% afirmam ter medicamentos em sua residência e apenas 8% afirmam não possuírem medicamentos. Além disso, 45% das pessoas do sexo masculino confirmaram não possuírem o hábito de verificar os medicamentos antes de utiliza-los, sendo que 55% afirmaram possuir o hábito de verificar o medicamento antes do consumo, isso pode ocorrer por conta de a maioria dos entrevistados dizerem diante da entrevista que apenas pegam a quantidade correta de medicamentos para o consumo, o que faz com que diminua a quantidade de medicamentos em casa e as chances de eles ficarem vencidos com o tempo, porém não inibe a possibilidade de encontrarem ou até receberem medicamentos já vencidos.

Com relação à forma de descarte de medicamentos é possível se concluir que a maioria dos entrevistados do sexo masculino afirmaram descartar os mesmos no lixo, onde 62,5% dos entrevistados que descartam os medicamentos no lixo possuem o ensino superior incompleto, 52,4% dos entrevistados possuem o ensino médio completo e 50% dos entrevistados com ensino superior completo, talvez os altos números se deva a falta de pontos de descarte de medicamentos na cidade ou até falta de divulgação, o que afirmaram algumas pessoas diante das entrevistas realizadas em campo. Embora a maioria dos homens entrevistados descartem os medicamentos

no lixo, são poucos os que procuram meios de descarta-los corretamente.

Quando perguntados sobre o fato de saberem se o descarte incorreto de medicamentos poderia causar impactos ambientais 30% dos entrevistados com ensino superior incompleto afirmaram não saber sobre o assunto, no entanto 70% dos homens que possuem ensino superior incompleto afirmaram saber do impacto que a ação poderia causar no meio ambiente, onde também 95,23% dos entrevistados possuem ensino médio completo e 92% dos entrevistados possui ensino fundamental incompleto também afirmaram saber do impacto dos medicamentos no meio ambiente o que mostra ser um número favorável.

Figura 7. Levantamento das respostas de acordo com a escolaridade feminina.

ESCOLARIDADE	Pergunta - 1		Pergunta - 2		Pergunta - 3				Pergunta - 4	
	Sim	Não	Sim	Não	Devolve	Entrega	Descarta	Outras	Sim	Não
Ensino Fundamental Completo	100%	—	75%	25%	25%	—	75%	—	75%	25%
Ensino Fundamental Incompleto	94%	6%	75%	25%	18,75%	—	81,25%	—	69%	31%
Ensino Medio Completo	100%	—	94%	6%	6,25%	—	50%	43,75%	88%	12%
Ensino Medio Incompleto	75%	25%	100%	—	25%	25%	50%	—	75%	25%
Ensino Superior Completo	100%	—	100%	—	37,50%	25%	37,50%	—	100%	—
Ensino Superior Incompleto	100%	—	83%	17%	—	7,69%	67,30%	25%	92%	8%
Nenhum	100%	—	—	100%	50%	—	50%	—	—	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Assim como na escolaridade do sexo masculino prevalece o ensino superior incompleto na escolaridade do sexo feminino também, sendo 50,98% de um total de 102 mulheres entrevistadas.

Com relação aos dados da Figura 7 é possível concluir que das 50,98% das mulheres com ensino superior incompleto todas possuem medicamentos em sua residência, assim como nos outros níveis de escolaridade, sendo apenas uma mulher com ensino médio completo e uma mulher com ensino fundamental incompleto afirmam não possuírem medicamentos em casa.

Sobre o fato de verificarem os medicamentos antes de utiliza-los a grande

maioria das mulheres entrevistadas afirmam fazer a verificação, onde apenas 17% das mulheres com ensino superior incompleto e 25% das mulheres com ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo afirmaram não realizarem a verificação, talvez o mesmo ato da não verificação se deva ao fato de as mesmas afirmarem que pegam os medicamentos na quantidade correta que vão consumir para evitar a grande quantidade de medicamentos guardados em casa segundo algumas afirmações feitas diante das entrevistas.

A forma de descarte de medicamentos chama a atenção com relação as mulheres que possuem ensino superior incompleto, pois 67,30% das mulheres entrevistadas afirmam descartar os medicamentos no lixo, isso significa dizer que em relação ao sexo masculino com o mesmo nível de escolaridade as mulheres descartam mais medicamentos no lixo do que os homens, sendo 67,30% das mulheres contra 62,5% dos homens. Além disso, 81,25% das mulheres entrevistadas que possuem ensino fundamental incompleto e 50% das mulheres entrevistadas que possuem ensino médio completo também descartam medicamentos no lixo. No entanto, 37,5% das mulheres com ensino superior completo e 18,75% das mulheres com ensino fundamental incompleto optam por devolverem ao local onde pegaram ou compraram os medicamentos.

Ao serem perguntadas sobre os impactos que o descarte de medicamentos pode causar no meio ambiente a grande maioria das mulheres afirmam saber sobre o assunto, sendo apenas 31% mulheres que possuem ensino fundamental incompleto e 8% das mulheres com ensino superior incompleto afirmando não saber dos possíveis impactos que o descarte de medicamentos pode provocar no meio ambiente. Em comparação aos homens 92% das mulheres com ensino superior incompleto afirmam estarem mais atentas aos impactos ambientais provocados pelo descarte incorreto de medicamentos no meio ambiente, onde apenas 70% dos homens se mostram atentos a problemática.

Diferentemente da escolaridade, o levantamento das respostas dos questionários de acordo com a renda, possibilita saber e entender o nível de pensamento da população em relação a suas diferentes classes sociais.

Figura 8. Levantamento das respostas de acordo com a renda masculina.

RENDA	Pergunta - 1		Pergunta - 2		Pergunta - 3				Pergunta - 4	
	Sim	Não	Sim	Não	Devolve	Entrega	Descarta	Outras	Sim	Não
R$500 a R$1000	93,75%	6,25%	69%	31%	12,50%	9,38%	53,12%	25%	75%	25%
R$1000 a R$1500	93,75%	6,25%	56%	44%	6,25%	6,25%	37,50%	50%	100%	—
R$1500 a R$2000	100%	—	80%	20%	—	20%	60%	20%	90%	10%
R$2000 a R$2500	86%	14%	100%	—	—	14%	57,14%	28,58%	71,42%	28,58%
R$2500 a R$3000	90,90%	9,10%	64%	36%	9,10%	—	64%	27,27%	64%	36%
Mais de R$3000	94,74%	5,26%	63%	37%	—	10,52%	47,37%	42,10%	78,94%	21,06%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Com relação aos dados levantados sobre a renda masculina, em relação às respostas obtidas pode-se concluir que a maioria dos homens entrevistados possuem uma renda entre R$500,00 e R$1.000,00 reais sendo que 93,75% afirmam possuir medicamentos em casa e apenas 6,25% dos homens afirmam não possuírem medicamentos em casa. Além disso, dos homens que possuem renda acima de R$3.000,00 reais 94,74% afirmam possuir medicamentos em casa.

De acordo com os resultados obtidos nos questionários pode-se afirmar também que 69% dos homens com renda até R$ 1.000,00 reais afirmam verificar os medicamentos antes do consumo, sendo que 31% afirmam não realizar a verificação antes de utilizar o medicamento, ja em comparação aos entrevistados que recebem acima de R$ 3.000,00 reais tem-se uma margem pequena, porém existente, de que 63% dos homens que possuem renda acima de R$ 3.000,00 reais verificam os medicamentos antes de utiliza-lo.

O descarte incorreto de medicamentos em relação ás rendas da Figura 8 são bem similares entre si, uma vez que a classe social que mais descarta medicamentos no lixo está entre as que recebem até R$ 1.000,00 reais (53,12%) seguida das que recebem acima de R$ 3.000,00 reais (47,37%) e das que recebem entre R$ 2.500,00 até 3.000,00 reais (64%) sendo a última a mais agravante.

Sobre o fato de conhecerem sobre os possíveis impactos que os descartes incorretos de medicamentos podem provocar no meio ambiente a classe social que recebem até R$ 1.000,00 reais foi a que

mais se mostrou saber sobre as consequências de um descarte incorreto de medicamento, porém foram os que mais se mostraram não saberem sobre o assunto em quantidades de entrevistados, porém a terceira pior em média de entrevistados com 25% dos homens dizendo não saberem sobre o assunto, ficando atrás da classe que recebem entre R$ 2.000,00 à R$ 2.500,00 reais com 28,58% e da classe que recebe entre R$ 2.500,00 à R$ 3.000,00 reais com 36% dos entrevistados dizendo não saberem das consequências que o descarte incorreto de medicamentos pode causar no meio ambiente.

Figura 9. Levantamento das respostas de acordo com a renda feminina.

RENDA	Pergunta - 1		Pergunta - 2		Pergunta - 3				Pergunta - 4	
	Sim	Não	Sim	Não	Devolve	Entrega	Descarta	Outras	Sim	Não
R$500 a R$1000	95%	5%	73%	27%	13,63%	—	68,37%	18%	82%	18%
R$1000 a R$1500	97%	3%	93%	7%	6,91%	10,34%	65,51%	17,24%	83%	17%
R$1500 a R$2000	100%	—	73%	27%	13,33%	6,66%	46,67%	33,34%	93%	7,00%
R$2000 a R$2500	100%	—	85%	15%	—	7,70%	84,60%	7,70%	77%	23%
R$2500 a R$3000	100%	—	100%	—	—	20%	80%	—	100%	—
Mais de R$3000	100%	—	82%	18%	11,78%	5,88%	52,94%	29,40%	88%	12%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

A classe social relacionada a renda feminina não é muito diferente da classe masculina, pois a grande maioria das mulheres entrevistadas possuem renda abaixo de R$ 1.500,00 reais o que representa 50% das mulheres entrevistadas onde a maioria possui renda entre R$ 1.000,00 à R$ 1.500,00 reais das quais 97% afirmam possuírem medicamentos em casa. Além disso, esta renda tratasse da classe que mais verificam os medicamentos antes de utiliza-los sendo 93% das mulheres entrevistadas, embora 27% das mulheres que recebem até R$ 1.000,00 reais afirmam não verificarem os medicamentos antes de utiliza-los para consumo.

Com relação ao descarte incorreto de medicamentos a classe que recebe entre R$ 2.000,00 e R$ 2.500,00 reais foi a classe que mais surpreende em relação ao descarte irregular dos mesmos, sendo um total de 85% das mulheres entrevistados afirmando realizarem o descarte em lixo, seguido das mulheres que recebem entre R$ 2.500,00 à

R$ 3.000,00 reais com um total de 80% das mulheres entrevistadas e das mulheres que recebem entre R$ 500,00 à R$ 1.000,00 reais com um total de 68,37% das mulheres entrevistadas na classe afirmando realizar o descarte em lixo.

Das mulheres entrevistadas 23% das que recebem entre R$ 2.000,00 à R$ 2.500,00 reais afirmam não saberem sobre os possíveis impactos que o descarte irregular e incorreto de medicamentos pode provocar no meio ambiente seguido das mulheres que recebem até R$ 1.000,00 reais com uma média de 18% e das mulheres que recebem entre R$ 1.000,00 à R$ 1.5000,00 reais com uma média de 17%. No entanto vale ressaltar que as mulheres que recebem entre R$ 2.000,00 à R$ 2.500,00 reais são as que se mostraram estarem por dentro dos impactos que o ato pode provocar no meio ambiente com uma média de 100%, seguido das mulheres que recebem entre R$ 1.500,00 à R$ 2.000,00 reais com 93% e as que recebem acima de R$ 3.000,00 reais com 88% de mulheres que afirmam saberem dos possíveis impactos que estes podem causar no meio ambiente.

4. CONCLUSÃO

Fazendo uma análise exploratória dos dados, concluímos que as mulheres se mostram mais atentas aos homens sobre observarem os medicamentos com relação a aspectos e prazos de validade antes do consumo.

Sobre o descarte irregular de medicamentos (descarte no lixo) pode-se observar que a grande maioria dos entrevistados tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino que afirmam descartarem os medicamentos de forma irregular possuem ensino superior incompleto.

Em relação aos entrevistados saberem sobre os possíveis impactos que os descartes irregulares de medicamentos podem provocar no meio ambiente, as mulheres se mostram mais atentas em relação aos homens.

Sobre o descarte irregular de medicamentos (descarte no lixo) pode-se concluir que tanto os entrevistados do sexo masculino quanto os entrevistados do sexo feminino que afirmam descartarem medicamentos de forma irregular, a grande maioria recebem valores superiores a R$ 2.000,00.

Em relação aos impactos que os descartes irregulares de medicamentos podem provocar no meio ambiente, os entrevistados do sexo masculino que afirmam serem mais leigos em relação a este

aspecto possuem renda superior a R$ 3.000,00.

Os entrevistados do sexo feminino que mais afirmam saberem sobre os possíveis impactos que os descartes irregulares de medicamentos podem ocasionar no meio ambiente possuem renda superior a R$ 2.000,00.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2013.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2014.

ANVISA. O que devemos saber sobre medicamentos? 2010. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2014.

BILA, D. M; DEZOTTI, M. Fármacos no meio ambiente. Quim. Nova, v. 26, n. 4, p. 523-530, 2003.

BILA, D. M; DEZOTTI, M. Desreguladores endócrinos no meio ambiente: efeitos e consequências. Quim. Nova, v. 30, n. 3, p. 651-666, 2007.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D. C.; ASSUMPÇÃO, R. F. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, supl. 2, p. 3283-3293, 2010. https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000800034

GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A. R.; FRIGIERI, M. C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. Ciência & Tecnologia: FATEC-JB, v.2, n. 1, p. 38-51, 2011.

IBGE. 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354140>. Acesso em: 17 ago. 2014.

MAIA, M.; GIORDANO, F. Estudo da situação atual de conscientização da população de Santos a respeito do descarte de medicamentos. Revista Ceciliana. n. 4, v. 1, p. 24-28, 2012.

ROCHA, B.S. et al. Caracterização dos medicamentos descartados por usuários da farmácia popular do brasil/farmácia-escola da UFRGS. 2009. Disponível em: <www.academia.edu>. Acesso em: 04 jan. 2015.

SCHENKEL, E. P.; FERNANDES, L. C.; MENGUE, S. S. Como são armazenados os medicamentos nos domicílios. Acta Farmacêutica Banaerense, Rio Grande do Sul, v. 24, n.2, p. 266-70, 2005.

UEDA, J. et al. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. Revista Ciências do Ambiente On-Line, v. 5, n. 1, 2009.